

Embrapa

Uva e Vinho

* Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

Quem paga a pesquisa?

Em edições anteriores desta coluna, temos com frequência nos referido à atuação da Embrapa Uva e Vinho em diversas dimensões – atuação internacional, alimentos seguros, material vegetativo, inovação, entre outros tantos. Somos uma instituição criada para gerar soluções tecnológicas e, neste sentido, muitas foram as contribuições para as cadeias produtivas da uva e do vinho e das frutas de clima temperado.

ARQUIVO EDITORA NOVO CICLO



Suco de uva, 'case' recente de sucesso para com o qual a Embrapa contribui, com o lançamento de novas cultivares.

Estrutura

Mas fica uma pergunta: quem paga a pesquisa? Afinal, manter uma estrutura destinada a gerar resultados inovadores para serem aplicados no campo e nas indústrias custa dinheiro. Laboratórios, campos experimentais, equipe de pesquisadores, laboratoristas, pessoal de apoio administrativo e outros são essenciais para alcançar tais resultados. Cada viagem para realizar prospecção de demandas, implantar e avaliar experimentos requer recursos financeiros. E, por fim, para publicar recomendações e divulgar as tecnologias lançadas, mais uma vez se faz necessário o aporte de recursos. Ou seja, gerar tecnologias custa dinheiro em todas as etapas.

A Embrapa é uma empresa pública. Sua manutenção se dá, em grande parte, com recursos do governo federal, o qual paga todas as despesas com pessoal (salários), custos fixos (luz, água, telefone etc.) e parte significativa dos custos de investimentos (veículos, equipamentos, prédios, reformas) e de custeio de projetos de pesquisa. É coerente que uma empresa pública tenha seu financiamento prioritário com base em recursos públicos, pois isto assegura que a pesquisa seja feita visando atender a toda a sociedade, com a necessária isenção, sem buscar atender apenas ao interesse de quem estivesse custeando a pesquisa. O custo da pesquisa é pago pela sociedade, e este é um recurso bem investido: para se ter uma ideia, em 2010, cada R\$ 1,00 investido na Embrapa resultou em R\$ 9,35 em retorno para a sociedade brasileira, na forma de empregos gerados, agregação de valor a produtos agropecuários e em aumento de produtividade.

Suporte financeiro

Apesar de ter havido um crescimento nos recursos para a Embrapa nos últimos anos, incluindo aí a inserção no PAC entre 2008 e 2010, a demanda é grande e é necessário buscar outras formas de financiamento. Além do suporte financeiro assegurado pelo governo, a Embrapa tem parte importante de sua programação de pesquisa custeada com outras fontes, sejam de órgãos oficiais (Finep, CNPq, Fapergs) ou da parceria público-privada. Estes recursos, liberados via projetos, são fundamentais para a continuidade da pesquisa. Além disso, recursos arrecadados com a venda de produtos (publicações, além de vinhos e sucos, no caso da Embrapa Uva e Vinho) e com a prestação de serviços (análises, laudos técnicos e elaboração de produtos) complementam a receita utilizada para o cumprimento da programação de pesquisa. O próprio governo também tem estimulado que se estabeleçam parcerias com a iniciativa privada visando gerar inovações e, neste caso, há muitas oportunidades, como é o caso da Rede Sibratec, que detalharemos na próxima coluna.

Com base em várias experiências anteriores, podemos afirmar que investir em ciência, tecnologia e inovação, com base em projetos bem articulados e bem estruturados, é um ótimo negócio. Havendo interesse de empresas, associações ou instituições em uma parceria com a Embrapa Uva e Vinho, basta manter contato conosco (sac@cnpuv.embrapa.br). Certamente bons frutos podem ser colhidos desta parceria.